

José Xavier Cortez: trabalhador dos livros, editor do Serviço Social e Doutor *Honoris Causa* (*In Memoriam*)

José Xavier Cortez: book worker, Social Work editor and Doctor Honoris Causa (In Memoriam)

Marcelo Braz Moraes dos Reis* 

Nascido no sertão do Seridó em 18 de novembro de 1936, o potiguar José Xavier Cortez viveu 84 anos, tendo falecido em 24 de setembro de 2021 em São Paulo, cidade em que residia desde 1965 e onde constituiu, ao lado da Sra. Potira, uma família de três filhas: Maria Regina, Miriam e Márcia.

Desde a mais tenra juventude no Sítio Santa Rita, onde viveu em Currais Novos, até a fundação, em 1968, em São Paulo, da *Livraria Cortez e Moraes* – que depois se transformaria, em 1980, na atual *Cortez Editora e Livraria* –, o ilustre editor potiguar conheceu diversos tipos de ocupação, próprias da vida de quase todo trabalhador brasileiro. Foi garimpeiro, balconista, vendedor de frutas, lavador de carros, manobrista e, claro, livreiro. Em meio a elas, viveu a experiência da vida militar por nove anos, entre 1955 e 1964, tendo nela ingressado a partir da Escola de Aprendizes de Marinheiros, no Recife. Foi nesta unidade de formação da Marinha do Brasil que o jovem Cortez parecia ter alcançado um trabalho estável, quando tinha 19 anos de idade. Lá, conseguiu concluir os estudos formais iniciados ainda em Currais Novos, completando-os até o antigo 2º grau.

Apesar da formação militar, o inquieto jovem se envolvia nas questões coletivas que diziam respeito à sua categoria e se interessava pelos acontecimentos que sacudiam a vida nacional. Não tinha completado 25 anos quando Jânio Quadros, num autogolpe frustrado, renunciou ao cargo de presidente no dia 25 de agosto de 1961. A situação levou a uma tentativa golpista bancada por segmentos militares que não aceitavam que o vice João Goulart assumisse legalmente a Presidência. Logo se fez uma *Campanha pela Legalidade*, encabeçada pelo

HOMENAGEM DE VIDA

<https://doi.org/10.12957/rep.2023.76128>

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.
E-mail: marcelo.braz@ufrn.br.

Como citar: REIS, M. B. M. José Xavier Cortez: trabalhador dos livros, editor do Serviço Social e Doutor Honoris Causa (*In Memoriam*). *Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 52, p. 253 - 258, maio/ago. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/rep.2023.76128>

Recebido em 10 de abril de 2023.

Aprovado para publicação em 25 de abril de 2023.



© 2023 A Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

então governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, que garantiu a posse de Jango, ainda que com poderes reduzidos por conta de uma manobra que instituiu o parlamentarismo no país; esse, por sua vez, foi derrubado no início de 1963 por um plebiscito convocado por Jango. Foi nesse torvelinho de acontecimentos que o jovem Cortez, já envolvido com as questões políticas que efervesciam naqueles anos iniciais da década de 1960, ajudou a fundar, em 1962, a *Associação dos Marinheiros e Fuzileiros Navais do Brasil*. Tal envolvimento com a entidade selaria o futuro do jovem Cortez, para o bem e para o mal.

A entidade foi a vanguarda de um movimento que ficou conhecido como a *Revolta dos Marinheiros*, marcada pelas agitadas assembleias que se deram entre os dias 25 e 27 de março de 1964, cujo desfecho contou com a participação direta do presidente Jango, o que contrariou profundamente importantes segmentos militares. Tais eventos foram decisivos para o que viria depois, marcando profundamente a história do Brasil a partir do golpe desfechado no 1º de abril daquele ano. Os acontecimentos foram também decisivos para o então jovem militar José Xavier Cortez. Ele foi vítima de um fatídico Inquérito Policial Militar (IPM) e, com isso, acabou sendo cassado naquele mesmo ano de 1964.

Com a *Revolta dos Marinheiros* deu-se o expurgo de vários militares daquela força armada e acirraram-se os ânimos que acabaram precipitando o Golpe de 1º de abril. Por outro lado, no que diz respeito à vida singular de José Xavier Cortez, o evento que ajudou a alterar a história do Brasil mudou os rumos até então traçados pelo jovem potiguar. Se a Marinha do Brasil perdeu um dos seus marinheiros, que por sinal era um bom operador de máquinas, o Brasil ganhou o livreiro que se tornou um dos maiores editores do país.

Entre aquele triste 1964 e o ano de criação da pequena *Livraria Cortez e Moraes*, o acaso continuou operando mudanças na vida de José Cortez até levá-lo aos livros. Seu ingresso na universidade, no curso de economia da PUC-SP, certamente colaborou para delinear os rumos que o nosso editor começava a traçar de modo mais consciente. Em meio às contingências da vida, às causalidades que não governava, fez-se o homem que futuramente se tornaria editor. Diria Jean Paul Sartre que *o que mais importa não é o que a vida fez de você, mas o que você fez com o que lhe aconteceu*. Ou seja, não se pode governar os acontecimentos que são frutos da história, mas se pode compreendê-los de modo a agir conscientemente em busca de determinados objetivos, ainda que eles também dependam das contingências históricas. Pois bem, foi a partir de umas desprezíveis vendas de livros para colegas de faculdade, facilitadas pelo fato de morar nas vizinhanças de uma editora que publicava materiais próprios de seu curso, ou seja, foi a partir de uma atividade de complementação de renda, de um modesto negócio, que a vida encaminhou José Xavier Cortez para a criação, em sociedade, da *Cortez e Moraes* – uma muito pequena livraria que passou a funcionar nos corredores da PUC-SP em 1968.

Desde então começou uma história que o trouxe até aqui para receber, *in memoriam*, tão distinta honraria acadêmica: o título de *Honoris Causa*. A *Cortez Editora e Li-*

varia criada em 1980 construiu uma trajetória que enfrentou conjunturas econômicas quase sempre desfavoráveis aos editores de livros, num país em que a imensa maioria da população pouco ou nada lê. Nesse longo caminho de aproximadamente meio século de atividade editorial ininterrupta, a *Cortez* se tornou uma das mais respeitadas editoras do país, tendo conquistado importantes espaços no cenário internacional, principalmente a partir da sua conhecida área de materiais voltados para o público infanto-juvenil. Em todas as áreas em que atua é reconhecida pela qualidade das edições e pelo compromisso com a difusão de conhecimento crítico no âmbito do amplo universo das Ciências Humanas.

Neste universo, a sua produção editorial alcança diversas áreas, com destaque para a Educação, o Serviço Social, a Psicologia e as diferentes habilitações das Ciências Sociais. Ainda que não figure entre as gigantes empresas do mercado editorial, a *Cortez* tem presença forte e atuante no mercado nacional, além de ter conquistado algumas posições no meio editorial internacional a partir das traduções de obras consagradas pelo público brasileiro, especialmente aquelas publicadas no âmbito das coleções infanto-juvenis, que somam cerca de 500 títulos. Os livros publicados para os jovens leitores, além de serem distribuídos a bibliotecas públicas no âmbito do Programa Nacional de Livros Didático (o PNLD), foram traduzidos e publicados em países como “Japão, Inglaterra, Estados Unidos, Colômbia, Itália, México, Coréia do Sul, Espanha, China e outros”.

No âmbito específico do Serviço Social, a *Cortez Editora* foi absolutamente decisiva para o desenvolvimento da área no Brasil. Além disso, contribuiu também para o desenvolvimento acadêmico da profissão na América Latina por meio da difusão de parte da produção científica brasileira traduzida para o espanhol e publicada numa coleção chamada *Biblioteca Latino-Americana*.

A história do Serviço Social brasileiro, em especial aquela que se deu a partir da profunda renovação teórico-profissional que conhecemos a partir dos anos 1970, confunde-se com a *Cortez Editora e Livraria*. Ela foi (e é) o principal e mais importante meio de divulgação do conhecimento crítico que refundou a profissão no país. Corajosamente, o Sr. José Xavier Cortez bancou a produção da área que se expandia e precisou dar visibilidade às novas perspectivas que vinham de um importante Movimento de Reconceituação latino-americano e que passaram a orientar os marcos teórico-metodológicos e ético-políticos do Serviço Social brasileiro.

A coragem do editor potiguar foi grande por dois motivos: primeiro porque estávamos na ditadura e ele se dispunha a publicar obras, em sua maioria, explicitamente marxistas, tendo, inclusive, lançado a prestigiada revista *Serviço Social e Sociedade* no maior evento da categoria – o III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), ocorrido em 1979 na cidade de São Paulo, reconhecido por todos como o marco político da ruptura com o conservadorismo que ainda reinava na profissão –, iniciando aí uma parceria político-edi-

torial de mais de 40 anos. Registre-se que hoje a revista é a mais consolidada no meio e vem sendo, desde então, publicada ininterruptamente. Encontra-se hoje em seu número 144, tendo alcançado, desde 2010, a classificação máxima (*Qualis A1/Capes*) entre os periódicos científicos brasileiros, encontrando-se disponível na plataforma *SciELO* com livre acesso.

A postura corajosa também se deveu ao risco que corria ao abrir espaço na editora a uma área que, naqueles anos 1970, ainda não havia se consolidado academicamente. Sabia o editor que poderia não encontrar leitores e leitoras em quantidade capaz de absorver os livros publicados, uma vez que ainda estava por se formar um público leitor da área mais inclinado a ler o que se publicava na esteira da nova perspectiva crítica que se erguia em meio aos horrores da ditadura. Na sequência, já nos anos 1980 e 1990, a editora se consolidaria como a principal entre nós, ao mesmo tempo em que o Serviço Social alcançava a sua “cidadania acadêmica”, evidenciada na expansão dos cursos universitários nas unidades públicas de ensino e, principalmente, com a expansão e consolidação de programas de pós-graduação *stricto sensu* capilarizados nacionalmente.

Trocando em miúdos, o Sr. Cortez apostou na renovação do Serviço Social brasileiro e a ele somos muito gratos, pois foi a sua editora a principal vitrine de uma nova abordagem crítica que acabou se tornando hegemônica entre nós já nos anos 1980. Mas a parceria com a profissão desbordou a atividade estritamente editorial, uma vez que o editor potiguar apoiou eventos nacionais e regionais de Serviço Social, associando-se às nossas entidades representativas – à Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (Abepss), ao conjunto formado pelo Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e os Conselhos Regionais de Serviço Social (Cress) e à Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (Enesso).

Num texto publicado justamente na revista *Serviço Social e Sociedade*, edição comemorativa dos 40 anos do periódico, a professora Marilda Yamamoto – autora, junto com Raul de Carvalho, de um clássico da profissão, lançado em 1982 e que hoje está em sua 41ª edição (8ª reimpressão), tornando-se o livro mais vendido entre os publicados em nossa área – fez a seguinte afirmação, tão singela quanto verdadeira: “O sr. Cortez, com seu trabalho, tornou-se um ‘amigo do Serviço Social brasileiro’, reconhecido publicamente em várias ocasiões” (IAMAMOTO, 2019, p. 580). Tal reconhecimento, chancelado por Yamamoto, deve-se às inúmeras homenagens que a profissão prestou a ele em seus eventos ao longo destes anos de “amizade”.

Para além de qualquer juízo de valor que possamos ter, a relação entre a área e a editora se expressa em vultosos números que foram, aliás, sistematizados pelo próprio Sr. Cortez em 2016, quando escreveu uma *nota do editor* para um livro-coletânea que celebrou e discutiu os 80 anos do Serviço Social no Brasil. Se atualizarmos os dados trazidos por ele naquela ocasião, vemos que foram publicados pela editora cerca de 270 livros na área de Serviço Social, inclusive alguns de docentes do Departamento de Serviço Social da UFRN (Desso/

UFRN), dos quais cerca de 200 estão disponíveis em catálogo. A prestigiosa revista *Serviço Social e Sociedade* com seus 42 anos publicou, até aqui, 144 números, compreendendo, aproximadamente, a divulgação do conhecimento registrado em mais de 1.500 artigos de autores e autoras nacionais, muitas das quais são do Desso/UFRN, além dos estrangeiros.

Por fim, a ligação entre o editor e a profissão de Serviço Social se deu pela identidade em torno de uma mesma concepção de sociedade que nos enlaçou definitivamente. É o próprio Sr. Cortez quem o diz:

Não é ocasional a presença do Serviço Social – como relevante área de conhecimento – e de sua produção intelectual acolhida pelo acervo de publicações da Cortez Editora. Há uma comunhão de ideias e projeto societário a que aspiramos coletivamente, por uma sociedade mais humanizada e menos desigual. [...] É uma honra fazer parte dessa história, porque, como Editor, acreditei e acredito nessa profissão, na sua densidade, no compromisso com o ser humano e na importância fundamental do Serviço Social na sociedade brasileira. (CORTEZ, 2016, p. 14).

Além do pleiteado título de *Honoris Causa In Memoriam* que a UFRN lhe oferecerá, Cortez recebeu inúmeros outros reconhecimentos e honrarias, que foram devidamente indicados pelos colegas que emitiram os pareceres anteriores, unanimemente aprovados, tanto na Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó, como no Conselho de Centro do Centro de Ensino Superior do Seridó (Ceres), a partir da proposta elaborada pelo Centro de Educação da UFRN. Entre eles, destaca-se o título de Cidadão Paulistano, concedido pela Câmara Municipal de São Paulo em 2005 e, também, o título de Cidadão Natalense, outorgado pela Câmara Municipal de Natal em 2011.

Deve-se acrescentar um reconhecimento mais recente que atesta a projeção que o nome de José Xavier Cortez angariou. Em um país cujo número de leitores e leitoras é muito baixo, em que tal quadro se agravou drasticamente nos últimos cinco anos, quando assistimos ao fechamento de cerca de 800 bibliotecas públicas¹ no Brasil por falta de apoio do Estado em todos os níveis, especialmente do governo federal, é absolutamente necessário que se estimulem políticas públicas que potencializem os meios de propagação de livros e de espaços de leituras. É esse o espírito do projeto de lei federal nº 49/2015, que tramita no Congresso Nacional e vem sendo chamado de *Lei Cortez*.

Talvez não haja maior reconhecimento ao Sr. Cortez do que ver o seu nome associado a uma lei federal que, a depender dos trâmites ainda necessários nas Casas Legislativas do país, obrigará o Estado brasileiro a estimular e subsidiar ações as quais, como informa Jean Paul Prates (2022, p. 3), senador da República pelo Rio Grande do Norte e relator do projeto de lei, servirão para “fortalecer a literatura e os leitores brasileiros, assegurando

1 Ver: Folha (2022).

que a cadeia produtiva seja mais rica e diversificada”. Para o parlamentar do Partido dos Trabalhadores, a *Lei Cortez*, inspirada na experiência francesa, objetiva “a criação de livrarias em regiões novas e sedentas por livros por todos os cantos de nosso querido país”. Se aprovada, realizará o sonho do ilustre editor potiguar, que é, na verdade, o desejo de todas e todos brasileiros que vislumbram um país justo e igualitário. Como trabalhador dos livros, semeador de ideias e desbravador de caminhos, o Sr. Cortez certamente se regozijaria em ver seu nome vinculado a uma lei que realizará parte de sua luta.

Por tudo, por sua brilhante trajetória, por suas origens potiguares, por seus elos de ligação com a UFRN, em suas diversas áreas, pelos títulos obtidos em outros espaços que atestam a sua notória relevância e, especificamente, pela grandiosa importância de José Xavier Cortez para o Serviço Social brasileiro, sou de parecer favorável à outorga do título de Doutor Honoris Causa, *In Memoriam*.

Contribuições dos/as autores/as: Concepção, elaboração e revisão: Marcelo Reis Braz

Agradecimentos: Não se aplica

Agência financiadora: Não se aplica

Aprovação por Comitê de Ética: Não se aplica

Conflito de interesses: Não se aplica

Referências

CORTEZ, J. X. Nota de editor. *In: SILVA, M. L. O. Serviço social no Brasil: história de resistências e de ruptura com o conservadorismo.* São Paulo: Cortez, 2016.

FOLHA. Brasil perdeu quase 800 bibliotecas públicas em 5 anos. *Folha*, 16 jul. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/07/brasil-perdeu-quase-800-bibliotecas-publicas-em-5-anos.shtml>. Acesso em: 25 jul. 2022.

IAMAMOTO, M. A trajetória de José Xavier Cortez e o serviço social no Brasil. *Revista Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n. 136, set./dez. 2019.

PRATES, J. P. Leitura para inspirar os sonhos e contribuir para um país melhor. *AGORA RN*, 9-10 jul. 2022.